



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 72 — N.º 859 — 13 de Abril de 1994

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Um irmão é melhor que um gato

A TV apresentou há semanas uma reportagem original, para mostrar que ter um gato em casa pode ser positivo não só para a caça aos ratos, mas também para o rendimento escolar das crianças. Quem diria? Mas também quem não compreende! Se a criança chega da escola e não encontra ninguém em casa para lhe perguntar como correu o ponto de Matemática ou quem lhe fez o arranhão no pescoço, ou o que gostaria de ter para o lanche... é evidente que qualquer ser vivo, uma vareja que se passeia pelos vidros ou um gatinho de estimação, podem servir de confidentes e permitir um desabafo. O gatinho nem sempre está disposto, às vezes é arisco, e chega mesmo a arranhar, mas por outro lado tem o pelo macio, gosta de roçar o lombo pelas calças do dono, e chega a dar a impressão de perceber quando é que a gente precisa de brincar. Aliás ele também gosta de divertir-se e assim algumas vezes colhe dividendos da sua colaboração. Alegrem-se com isso os vendedores de "whispies" enlatados, a quem os psicólogos dão uma mãozinha desprevenida dizendo que o gato ajuda a criança a vencer a solidão e a partir daí pode dispô-la melhor para as tarefas escolares. Já viram como os gatos se podem esgotar no dia seguinte em todas as gatarias, por causa de um inocente programa da TV?

Mas não é de gatos que as crianças têm necessidade. Elas precisam de irmãos. De irmãos!? Estamos a ouvir a gritaria imensa, que começou em Caim, de gente a queixar-se que os irmãos só lhe complicaram a vida, que as lutas de heranças são das mais sangrentas e assassinas, e que depois de Caim se contam muitos casos na Bíblia a provar isso mesmo, a continuar logo com o dos filhos de Jacob e o pobre do José do Egipto. Quando a gente sofre por causa dos outros, sobretudo dos irmãos, não admira que possa chegar àquela terrível aberração: "Quanto mais conheço os homens, mais gosto do meu cão." Ouve-se dizer a cristãos! Mas contra a verdade das coisas e da natureza humana, e da revelação evangélica. Os outros são necessários, e primeiros entre os outros, os irmãos.

Porquê os irmãos? Não basta a uma criança a companhia e o carinho de seus pais? Não será preferível dar-lhe logo de pequenina o pluralismo de uma creche, com umas dezenas de outras crianças, mais ou menos da mesma idade? Ou haverá um número e condições ideais numa família de irmãos? Quantos não-de ser? De que idades?

Valia a pena voltar à história do gato caseiro para uma análise das razões que o podem converter num auxiliar do professor. De imediato iríamos pelo menos encontrar uma razão: o gato permite à criança uma certa "expressão" que lhe é necessária para se realizar, e tornar-se capaz de tarefas exigentes como as do estudo. Simplesmente, como um gato fica longe das suas necessidades! Na história dos esforços para conhecer a diferença entre um homem e um macaco (mais inteligente que o gato), já houve alguém que se lembrou de dar um macaco como irmão a uma criança, à nascença. Aparentemente tudo correu "igualzinho" nos primeiros meses. A partir de então a criança galopava, enquanto o macaco se repetia. Até que a criança falou, e nunca mais houve hipótese de qualquer comparação. Os cães, os gatos, as ovelhas, os animais não falam.

Mas o ser humano é limitado. Também não aguenta que o coloquem de um momento para o outro em circunstâncias que o seu "organismo" não consiga absorver. Nem em dificuldades que não possa ultrapassar. Nem com velocidade que o impeçam de se fixar. Nem em ambiente que lhe não ensine o amor. E como é misterioso o ensino do amor! Nem com gente que lhe não dê oportunidade de se exprimir. Nem em coletes de força que o não deixem respirar. Só a família, com irmãos, pode realizar o ideal do ambiente capaz de fazer da criança um adulto: pronto para ser feliz, no amor, através da luta.

O Ocidente vai-se conformando com a ideia de que não é possível ter mais filhos, e de que ninguém poderá de futuro ter mais que um irmão, quando muito. Quando pensam que 1,3 por cento de filhos por cada casal não dá para substituir os que morrem, uns pensarão que isso não é verdade e outros que os chineses têm lá muita gente à espera de vir amanhã os nossos campos e fornecer as nossas fábricas. Alguns pressentirão que a percentagem poderá mudar com o tempo. Mas ninguém pode deixar de ter uma consciência perturbada. Tanto mais que noutros tempos havia mais irmãos e menos comida.

Mas ninguém sabe também quantos filhos serão o mínimo ideal nos nossos tempos. A própria Igreja admite que isso é uma questão a resolver no foro íntimo do casal, embora com a recomendação da generosidade. Veja-se o rico número 50 da Gaudium et Spes. Existe um problema? Já é bom não o escamotearmos. Melhor do que procurar substitutos enganosos. O berro de um irmão vale imensamente mais que a miadela de um gato.

□ P. LUCIANO GUERRA

CARTA ÀS FAMÍLIAS

Um dom que o Santo Padre oferece no Ano das Famílias

Na manhã de 22 de Fevereiro, o Cardeal López Trujillo, Presidente do Pontifício Conselho para a Família, apresentou oficialmente a "Carta às Famílias", que o Santo Padre escreveu por ocasião do Ano Internacional da Família celebrado também pela Igreja. Transcrevemos aqui parte dessa apresentação, que é ao mesmo tempo uma síntese da própria Carta do Santo Padre.

"Esta mensagem dirige-se a todas as famílias: àqueles que estão unidos por uma mesma fé em Jesus Cristo, àqueles que participam na fé de Abraão e àqueles que têm outras tradições espirituais e religiosas; àqueles que se encontram em dificuldade e em perigo, àqueles que vivem em situações "irregulares".

A família é convidada a prosseguir com esperança na sua peregrinação de fé e oração, na verdade sobre o homem e a família, chamada a libertar as forças do bem contra tantas insídias e ameaças.

A carta está dividida em duas partes, além dos pontos introdutivos. A primeira é dedicada à "Civilização do Amor" e a segunda ao tema "O Esposo está convosco"... O

contexto geral, como campo em que a família peregrina, é o das duas civilizações em contraste, podemos dizer, dois projectos em tensão: o da civilização do amor, com a sua conotação não só política mas também "humanística", como "cultura

dem derivar consequências nefastas para as pessoas e para a sociedade...

Toda a Carta é uma proclamação de que "o modelo originário da família deve ser procurado em Deus mesmo". O Seu desígnio original,

em ordem à conformação de uma comunidade de vida e amor, está inscrito no projecto da criação.

Concluo com uma frase claramente reveladora do Santo Padre, que reflecte o espírito com que ele escreveu esta Carta, batendo à porta das famílias. É um convite e um anúncio amoroso e profético, que redundará em benefício das famílias do mundo, se acolhido com generosidade e prontidão: Falo com a força da Sua verdade ao homem do nosso tempo, para que compreenda quão grandes bens são o matrimónio, a família e a vida; e quão grande perigo constitui o desprezo de tais realidades e a menor consideração pelos supremos valores que fundam a família e a dignidade do ser humano". (Cf. *L'Osservatore Romano*, N. 9 (1.264) - 26 de Fevereiro de 1994).

Esta Carta encontra-se à venda nas livrarias, em opúsculo próprio.



A família é a primeira e fundamental expressão da natureza social do homem

do amor", em relação com o ser criado à imagem e semelhança de Deus e que coincide com "a humanização do mundo", e o projecto daquela civilização que o Papa define anti-civilização. O Santo Padre indica o drama desta luta entre civilização do amor e a sua antítese e as causas profundas: dos novos projectos culturais e políticos, numa realidade tão ameaçadora, só po-

Crianças vêm a Fátima rezar pelas Famílias

Pelo facto de estarmos a celebrar o Ano Internacional da Família, a Peregrinação das Crianças deste ano tem como tema central a família. É importante que as crianças sejam sensibilizadas para a realidade da família. A Peregrinação pode ser uma ótima ocasião para isso. Era vantajoso, pois, que já a sua preparação e o caminho para Fátima ajudassem a que as celebrações sejam um momento alto de fé e de empenhamento cristão, pela família.

Nesse sentido, sugere-se às crianças que durante o mês de Maio se lembrem especialmente das suas famílias, falando delas a Nossa Senhora. Podem escrever uma oração em forma de carta, dizendo como gostam da sua família, agradecendo-a a Deus ou pedindo pelas suas necessidades. Essa oração pode ser feita com a ajuda da própria família e também rezada em família. Depois será levada a Fátima para ser entregue a Nossa Senhora.

Cada criança é também convidada a fazer algumas renúncias, que serão igualmente levadas a Fátima. O destino destas renúncias será ali decidido com todas as crianças. Ca-

da criança levará para o autocarro o resultado da renúncia e a carta com a oração. Esses dois elementos serão então recolhidos em envelopes ou sacos, para serem depois entregues em nome de todo o grupo: a carta-oração no ofertório da missa, e o resultado da renúncia logo à entrada do recinto.

Para as crianças que vêm no dia 9 e desejam alojamento (gratuito e precário), é absolutamente necessário pedi-lo para Serviço de Peregrinos - Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA Codex, indicando o número de crianças (quantos rapazes e quantas meninas) e adultos, a paróquia e a diocese.

Programa da Peregrinação

Dia 09:

Das 18 às 20h00 — Visitas aos Valinhos e Loca do Cabeço (livre).
21h15 — Os sinos convidam a aproximar-se da Capelinha.
21h30 — Celebração da noite: "A Família de Jesus, Maria e José".

Dia 10:

Das 08h30 às 09h00 — Entrega de flores, na Capelinha.
09h30 — Encenação no Centro Paulo VI: "A família, berço de amor".
10h30 — Os sinos convidam a entrar no Santuário.
11h30 — Celebração Eucarística: "Coração de Jesus, fonte de amor familiar".
15h00 — Encenação no Centro Paulo VI: "A Família, berço de amor" (só para as crianças que não participaram de manhã).
— Recitação do terço em procissão para a Capelinha.
— Consagração a Nossa Senhora e despedida.

PARA O BEM DAS FAMÍLIAS

A 15 de Maio de 1982, por ocasião da sua primeira visita a Portugal, disse o Santo Padre no Santuário do Sameiro, junto de Braga:

"O futuro do homem sobre a Terra está ligado à família; o Plano Divino da Salvação e a história da Salvação, passam através da família humana".

Quer dizer: o bem da humanidade, tanto neste, como no mundo futuro, depende da família.

Prevendo estes tempo de desagregação familiar, aparece em Fátima a Sagrada Família de Nazaré, como relataram os três Pastorinhos. A Irmã Lúcia, depois de descrever o colóquio com a branca Senhora vestida de luz, no dia 13 de Outubro, prossegue: "Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, vimos ao lado do sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul".

Qual o remédio particular para curar os males que corrompem a família do nosso tempo? O que a própria Virgem Santíssima nos revelou nessa última Aparição: "Quero que rezem sempre o terço todos os dias".

O terço rezado em coro pela família atrai sobre elas as bênçãos do Céu, porque o Senhor prometeu: "Onde se encontrarem dois ou três reunidos em meu nome, eu estou no meio deles" (Mt. 18, 20).

Ainda que não se veja com os olhos carnis, nem se palpe com as mãos, diz-nos a fé que o Senhor está no meio das famílias que em coro lhe rezam o terço, para asabençoar, unir e fazer santamente felizes.

É este também o conselho do grande Papa Pio XII: "Para levar a cabo empresa tão difícil, como é reconduzir a família à Lei do Evangelho, um dos meios mais eficazes, é a reza do terço em família".

Paulo VI: "Não há dúvida de que o Rosário da bem-aventurada Virgem Maria deve ser considerado uma das mais excelentes

tes e eficazes orações em comum que a família cristã é convidada a rezar. Dá-nos gosto pensar e desejamos vivamente que, quando o encontro familiar se transforma em templo de oração, seja o terço a sua



expressão frequente e preferida" (Marialis Cultus nº 54).

O bom Papa João XXIII escreveu: "Abençoado Rosário de Maria! Quanta doçura ao ver-te erguido pelas mãos dos inocentes, dos sacerdotes santos, das almas puras, dos jovens e dos anciãos, de todos os que apreciam o valor e a eficácia da oração, erguida por inumeráveis e numerosas multidões, como emblema e sinal de paz nos corações e no meio das gentes" (22/Setembro/1961).

Finalmente o actual Sumo Pontífice, que mais vezes que qualquer dos seus predecessores, recomendou às famílias esta piedosa prática: "Sede fiéis aos exercícios

de piedade mariana, tradicionais na Igreja: a oração do Ángelus, o Mês de Maria e, de modo especial, o terço".

Um caso sintomático foi relatado pelo próprio que dele foi testemunha, no Congresso Eucarístico Internacional de Filadélfia, Estados Unidos, em Agosto de 1976. Oíçamo-lo. É o Padre Huberto Schiffer, S. J.:

"Quando em 6 de Agosto de 1945 Hirochima foi aniquilada pela primeira bomba atómica, houve uma família que foi singularmente poupada. Até agora todos os 16 membros daquela casa estão vivos, enquanto os outros habitantes da cidade, no raio de uma milha, a partir do centro, morreram".

Qual a razão deste prodígio que centenas de peritos, investigadores e sábios não conseguiram desvendar? É que toda esta família costumava rezar o terço em coro e nos momentos de perigo, por causa dos bombardeamentos, desciam todos para a cave, a rezar o terço. Viviam ali a mensagem de Fátima.

Este facto, para além da protecção especial de Nossa Senhora sobre uma família particular, traz uma mensagem para todas as famílias do mundo:

Nos nossos dias a família degrada-se, desmorona-se, pelo divórcio, pela infidelidade conjugal, pela rebelião interna, pela separação dos esposos, pelo casamento civil ou até por aquilo que erradamente se chama "amor livre". Se todas as famílias imitassem o exemplo da família japonesa, sentiriam certamente os mesmos efeitos salutares.

Decorre o Ano Internacional da Família. Para a levar a viver cristamente promovamos a reza do terço, pois, repetindo novamente as palavras do Papa Pio XII, é esse "um dos meios mais eficazes" para a conduzir à Lei do Evangelho.

□ P. FERNANDO LEITE

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MARÇO

Ajude-mos os nossos irmãos "que precisam do nosso apoio"

Uma multidão de cerca de 15.000 peregrinos participou nas celebrações da Peregrinação Mensal de 13 de Março, presidida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima. Era domingo (quarto da Quaresma), o tempo estava bom, e por isso os peregrinos vieram em grande número.

O programa da peregrinação teve início na véspera, às 21 horas, com uma vigília de oração. Na manhã do dia 13, os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições às 10.15 horas, para rezarem o terço. Dada a presença de peregrinos estrangeiros, nomeadamente dois grupos vindos dos E.U.A. e outros dois da Inglaterra, os mistérios foram rezados em in-

glês, espanhol, alemão e italiano, além do português. Seguiu-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para o Altar do Recinto, onde foi celebrada a Eucaristia.

Na homilia, D. Serafim recordou a Carta às Famílias que recentemente o Santo Padre escreveu, exortando à sua leitura e meditação "em família, entre pais e filhos". O Bispo de Leiria-Fátima convidou ainda à penitência e à conversão, neste tempo quaresmal, e lembrou tantos irmãos mais pobres "que precisam do nosso apoio", para que assumamos uma renúncia em seu favor, e possamos ser mais seus irmãos.

Concelebraram a Eucaristia 13 sacerdotes e comungaram 2.600 fiéis.

"Embora existam algumas dificuldades na educação os pais cristãos devem com confiança e coragem formar os filhos para os valores essenciais da vida humana, não esquecendo que sendo responsáveis pela Igreja Doméstica do seu lar, são chamados a edificar a grande Igreja nos filhos chamados por Deus". — João Paulo II — Sameiro

"O coração da mulher tem o dom das alturas que a faz vibrar, cantar, rezar, chorar à semelhança d'Aquela mulher privilegiada, Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe". — Paulo VI

Cartão de Boas Festas às famílias

O dia 13 de Abril deste Ano Internacional da Família cai na quarta-feira da Semana II do Tempo Pascal. Ressoam ainda os aleluias da Vigília pascal, e por muitas das nossas terras perduram sinais abundantes da Páscoa. Que belos são estes sinais no coração de quantos acreditam que Jesus Cristo é Salvador! E que forte é a salvação de Jesus Cristo naqueles lares onde o amor venceu o ódio, o perdão gerou a paz e a oração a alegria! A Páscoa é a proclamação da vitória da vida, do sim, da esperança, e das mãos dadas. É urgente que os cristãos descubram a Páscoa, essa Páscoa em que no baptismo foram banhados para sempre.

Páscoa que é mistério. Páscoa que é dom de Deus. Páscoa que é exigência. Páscoa que é permanente iluminação.

Para as boas-festas da Páscoa, aqui oferecemos aos nossos leitores um curto texto do 1º capítulo do Apocalipse: "Eu sou o Primeiro e o último, sou Aquele que vive". Só Ele é que vive. Nós só vivemos se vivermos n'Ele. Se não vivermos n'Ele, não passamos de cadáveres ambulantes, mexendo-nos, arrastando-nos, iludindo-nos até que a lei da morte nos tomba para sempre.

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, no Reino de Deus e na perseverança em união com Jesus, estive na ilha de Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho dado por Jesus. Caí em êxtase no dia do Senhor e ouvi atrás de mim uma voz potente, uma voz semelhante à da trombeta, que dizia: "O que estás a ver, escreve-o num livro e manda-o às sete Igrejas. Voltei-me então, para olhar em direcção à voz que me falava. Quando me voltei, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, Alguém semelhante a um Filho de homem. Vestia uma longa túnica e estava cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. Quando O vi, caí-Lhe aos pés como morto. Mas Ele pousou a mão sobre mim e disse-me: "Não tenhas receio. Eu sou o Primeiro e o último, sou Aquele que vive. Estive morto e eis-Me vivo pelos séculos dos séculos: tenho as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreve, pois, o que vires: os factos presentes e os que hão-de acontecer depois deles."

Bodas Matrimoniais em Junho?

Aos casais que celebram as suas bodas matrimoniais na proximidade do 10 de Junho, agradecemos que o comuniquem para: Serviço de Peregrinos (SEPE), Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Codex.

Sacerdotes em férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1ª ou 2ª quinzena).

Contactar para o efeito o Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Codex.

PROGRAMA PARA AS ESCOLAS QUE VÊM A FÁTIMA

Continua a realizar-se o chamado "PROGRAMA DAS ESCOLAS", que o Santuário lançou no Ano Mariano (1987) e que não mais se interrompeu.

Este programa pretende ajudar os grupos escolares a conhecerem melhor Fátima e a Sua Mensagem, a vida dos pastorinhos e os locais das aparições.

Como funciona? As escolas interessadas comunicam ao Santuário o seu desejo de participar em todas ou algumas das actividades propostas, indicam a data escolhida e o nº de alunos e pedem outras informações que acharem oportuno.

A Secção de Informações, que tem a seu cargo este programa, acolhe o pedido, responde e prepara, para a data escolhida, a visita das crianças com os seus professores.

O horário-tipo, que pode ser alterado,

de acordo com as possibilidades do Santuário e o interesse dos grupos, é o seguinte:

11.30 — saudação a Nossa Senhora na capelinha com breve explicação
12.00 — audiovisual
14.30 — visita ao Santuário
15.00 — visita aos Valinhos, Loca do Anjo e casas dos pastorinhos

Para muitas crianças a participação neste programa é uma experiência de fé que elas nunca mais esquecerão.

A vinda, fora dos dias de grande movimento, ajuda, alunos e professores, a captarem melhor a Mensagem deste Lugar.

Escrever para: SEPE — Informações — Santuário de Fátima — 2496 Fátima Codex.

Fátima dos pequeninos

ABRIL 1994
N.º 163



Olá, meus amigos!

Hoje gostaria de vos apresentar o que quatro meninas do 3º ano de catequese da paróquia de Carapeços — Barcelos, enviaram à "Fátima dos Pequeninos".

Aceitando a nossa proposta, estas meninas quiseram comunicar-nos o que pensam sobre a família. E fizeram bem! Parabéns, por isso! A Adriana Sofia diz: "eu, se vivesse sem família, não tinha nada e também não tinha nascido".

A Joana Maria diz: "este ano de 1994 é o ano da família, ano em que todos se devem juntar mais... os primos juntam-se com os tios, toda a gente se deve unir".

A Custódia Andreia diz: "o dever dos pais é vestir os filhos, calçá-los e dar-lhes uma boa educação. E nós filhos devíamos ajudar os pais no que eles mandarem fazer, amá-los e consolá-los quando estão desesperados. Para todos viverem numa verdadeira família, não deve haver droga, álcool de mais, nem ódio pois deve-se praticar a fraternidade e a solidariedade".

Finalmente a Sara Alexandra diz: "na minha casa está tudo bem, mas eu acho que se passa também tudo bem nas outras casas..."

Que acham do que dizem estas meninas de Carapeços? Mais algum de vo-



cês já teve tempo para pensar e conversar com os seus amigos sobre este assunto da família? O que pensa cada um sobre a sua família? E a Igreja? O que pensa a Igreja sobre a família? Sim, é importante saber o que pensa a Igreja sobre este grupo de pessoas tão importante que é a nossa família. Ela diz-nos pela voz do Santo Padre que a família é a comunidade que "dá amor e transmite a vida". Diz mais: é o lugar da educação e do exercício da vida paterna, da caridade e da solidariedade... No relacionamento familiar aprende-se a atenção, o acolhimento e o respeito pelo outro... Aprendendo a partilhar e a dar aprende-se e descobre-se a alegria imensa que nos traz a comunhão de bens... Na família, aprende-se a fazer a paz (cfr Mensagem de João Paulo II para a Quaresma de 1994).

Isto que diz o Papa é mesmo certo, é mesmo verdade! Mas o que esqueceram as meninas de Carapeços não anda muito longe do pensamento da Igreja, não vos parece? Afinal, nós até somos capazes de pensar e perceber o que a família deve ser. Mas... talvez nos seja mais difícil fazer alguma coisa mais, para que, de facto, ela seja mesmo aquilo que deve ser.

Neste tempo pascal, com toda a força que nos vem da Páscoa do Senhor ressuscitado e porque sabemos que também nós podemos ajudar a família, podíamos comprometer-nos a rezar todos os dias uma oração pela família. Acham bem? Então vamos começar já: cada um faz uma oração em que apresenta a Jesus ou a Nossa Senhora, a família: as suas coisas boas, os seus desejos, os seus problemas, tudo o que cada um de vocês entender que deve apresentar ao Senhor. Pode mesmo apresentar a sua própria família. Depois, rezam essa oração todos os dias. Podem convidar para rezar convosco as pessoas da vossa família.

Para fazerem a oração podem pedir a alguém, se necessitarem. E depois, tenho a certeza que a vossa alegria será grande. Como diz o Santo Padre. Porque sentirão que a família é mesmo o lugar do amor e da vida porque foi isso mesmo que cada um de vocês fez: rezando, deu mais amor e mais vida à família. Porque, afinal, a família é cada um de nós, não é verdade?...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. M^ª ISOLINDA

PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DE LEIRIA-FÁTIMA

A família é o berço de uma humanidade nova

"A Família — coração da nova humanidade" foi o tema da Peregrinação Diocesana de Leiria-Fátima, realizada no passado dia 20

D. Serafim, durante a homilia da Eucaristia, depois de recordar a renúncia que a diocese desenvolve ao longo da Quaresma em

lho de S. João (do dia), segundo a qual "todos não-de olhar para o Salvador, converter-se e formar uma família, na unidade da mesma fé". É que, acrescentou D. Serafim, "Cristo ressuscitou para que tenhamos vida".

E no final fez um apelo a todos os diocesanos: "sejamos cristãos mais autênticos, homens e mulheres felizes, jovens que respeitam a sua dignidade, contribuindo assim para um mundo mais justo e mais verdadeiro".

A terminar a Eucaristia, o Senhor Bispo chamou os 22 casais presentes que celebraram ou celebraram este ano as bodas de ouro matrimoniais, a quem ofereceu a Carta às Famílias de João Paulo II, recentemente publicada no âmbito do Ano Internacional da Família.



de Março. Presidida pelo Bispo da Diocese, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, esta peregrinação reuniu no Santuário de Fátima mais de 30.000 peregrinos.

A Via-Sacra, às 09.00 h, foi o primeiro momento comum da peregrinação. Partindo da Rotunda Sul em direcção ao Calvário Húngaro, os peregrinos percorreram os passos de Jesus na noite da Sua Paixão, "num compromisso sincero para alcançar uma profunda e contínua conversão interior".

Às 10.15 h deu-se início à recitação do Terço, na Capelinha das Aparições, a que se seguiu um cortejo litúrgico para o altar do recinto, no qual tomaram parte as bandeiras das diversas paróquias, os escuteiros, 22 casais presentes que celebraram ou vão celebrar este ano as bodas de ouro matrimoniais, os concelebrantes, e o andor da Nossa Senhora.

favor de um povo sacrificado do Norte de Moçambique (Lichinga), convidou todos "à conversão e à partilha dos valores do espírito, na caridade, na perseverança, na alegria de viver, dizendo, aqui em Fátima, um "sim" a Maria — objectivos da peregrinação.

Referindo-se ao tema, D. Serafim aproveitou para afirmar que "a família é o berço e a fonte de uma humanidade nova, de uma sociedade de irmãos, de um humanismo sempre em renovação, não apenas numa criatividade dinâmica, harmonizando-se e adequando-se com as novas exigências, mas abrindo-se também ao espírito de Deus".

O Senhor Bispo não quis também deixar de sublinhar a profecia presente no Evange-



DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

A família é o "viveiro" natural das vocações

Apresentamos parte do texto da mensagem pontifícia de João Paulo II para a celebração da 31ª Jornada Mundial de Oração pelas Vocações, que terá lugar no dia 24 deste mês, IV Domingo da Páscoa.

"A celebração da Jornada Mundial de Oração pelas Vocações insere-se no Ano Internacional da Família. Isto oferece a oportunidade para chamar a atenção sobre a relação estreita que existe entre família, educação e vocação e, particularmente, entre família e vocação sacerdotal e religiosa.

Ao dirigir-me às famílias cristãs, desejo portanto confirmá-las na sua missão de educar as gerações jovens, esperança e futuro da sociedade e da Igreja.

Não obstante as profundas mudanças históricas, a família permanece a mais completa e a mais rica

escola de humanidade, na qual se vive a experiência mais significativa do amor gratuito, da fidelidade, do respeito recíproco e da defesa da vida. A sua missão peculiar é a de guardar e transmitir, mediante a educação dos filhos, virtudes e valores, de maneira a edificar e promover o bem dos indivíduos e da comunidade.

A pastoral vocacional encontra o seu primeiro e natural ambiente na família. Com efeito, os pais devem saber receber como uma graça o dom que Deus lhes faz, chamando um dos filhos ao sacerdócio ou à vida religiosa. Tal graça é implorada na oração e acolhida activamente mediante uma educação que faça perceber aos filhos toda a riqueza e a alegria de consagrar-se a Deus.

Os pais, que com gratidão e alegria acolhem o chamamento dum seu filho ou filha a uma consagração

especial, por amor do Reino dos céus, recebem um sinal particular da fecundidade espiritual da sua união, considerando-a enriquecida com a experiência do amor vivo no celibato e na virgindade.

Estes pais descobrem com admiração que o dom do seu amor como que se multiplicou, graças à vocação sagrada dos seus filhos, para lá das dimensões humanas limitadas.

Para formar as famílias na consciência deste importante aspecto da sua missão, é necessária uma acção pastoral que mire a levar os cônjuges e pais a serem "testemunhas e cooperadores da fecundidade da Mãe Igreja, como sinal e participação daquele amor com o qual Cristo amou a sua esposa e se entregou por ela" (Lumen Gentium, 41).

A família é o viveiro "natural" das vocações. A pastoral familiar deve dirigir, portanto, uma atenção especial ao aspecto propriamente vocacional do seu empenho.

Caminhar juntos atrás de Cristo para o Pai é o programa vocacional mais apropriado. Se os sacerdotes, os religiosos e as religiosas, os consagrados, os missionários e os leigos empenhados se ocuparem da família e intensificarem formas de diálogo e de comum procura evangélica, a família enriquecer-se-á daqueles valores que a hão-de ajudar a ser o primeiro "seminário" de vocações de especial consagração".

Imagem Peregrina vai partir para países do Leste Europeu

Desde os anos quarenta várias imagens de Nossa Senhora de Fátima têm percorrido a quase totalidade dos países do mundo, sendo para milhões de pessoas o símbolo do amor eterno de Deus, que em Fátima nos pediu oração e penitência, para a conversão e a paz.

Estas peregrinações tiveram início em 13 de Maio de 1947 quando uma imagem partiu do Santuário de Fátima para ir presidir, na Holanda, ao Congresso Nacional de Maastricht. Para comemorar o 50º aniversário desta primeira viagem, pensou-se realizar uma grande peregrinação de três anos com a imagem original pelos países do Leste Europeu, a cujas portas várias vezes se encontrou, mas onde só recentemente se tomou realidade a profecia de 1917 referente à "conversão da Rússia".

É com grande alegria que vemos este projecto a avançar. O início da primeira peregrinação está já marcado para o dia 13 de Abril, e o seu destino é a Eslováquia. Regressando a 9 de Junho (Peregrinação das Crianças), a imagem seguirá passados poucos dias para a Hungria, onde deverá permanecer até ao dia 10 de Outubro.

Entretanto chegaram-nos relatos da presença da veneranda imagem na Alemanha, onde esteve de 24 de Setembro do ano passado a 28 de Fevereiro. Escreveu o pároco de Schechingen que "foi uma graça da Divina Providência termos podido acolher a imagem de Nª Sª de Fátima. Ela não ficou uma hora sozinha, pois os fiéis orantes estiveram sempre junto de Si. As palavras pastorais do nosso Bispo adaptaram-se admiravelmente a este acontecimento, cujo título reza: Maria Santíssima, com-

panheira na caminhada pela fé! Se se perguntar pelos frutos deste acontecimento singular, só Deus é que poderá responder, pois só Ele conhece os corações. Porém, quem acolheu pessoalmente a Imagem Peregrina, em cuja consciência certamente aumentou a fé, a confiança na condução de Deus tomou-se forte e o amor foi novamente inflamado no coração".

Do programa da peregrinação na Alemanha constaram "dias de hospedagem" nas famílias que quiseram receber a imagem. Transcrevemos um testemunho de uma dessas famílias. "Eram 6 horas da tarde quando recebemos Nossa Senhora. Duma maneira muito solene e carinhosa cumprimentámos a Mãe. Ficámos com Ela em oração e cânticos até às 20 horas. Vieram outras mulheres e crianças a nossa casa. Foi para nós uma experiência emocionante. Estamos muito gratos a Nossa Senhora que veio a Spraitbach e nos deixou sentir o seu profundo amor e a bênção sobre a nossa aldeia". E outro: "Nós pudemos acolher Nossa Senhora em nossa casa por algumas horas em Mutlangen. Sentimo-nos cheios de alegria. A tranquilidade, a paz e a alegria penetraram no nosso coração e no nosso lar".

Do Brasil, onde se encontra a terceira imagem, escreveu-nos o P. Nilo Cezar Martins: "Estive com a Imagem Peregrina de 22 de Novembro a 14 de Janeiro, visitando as dioceses de Caxias, Maranhão e Brejo, ambas situadas no estado do Maranhão. Para este ano estão previstas visitas à Arquidiocese de Botocatu, no estado de S. Paulo, e às dioceses de Grajaú e Carolina, no estado do Maranhão".

SENTIR COM A IGREJA

ENCONTRAR FORMAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE OS OBJECTIVOS PASTORAIS dos vários organismos dependentes da Conferência Episcopal Portuguesa, esta a preocupação central que presidiu aos trabalhos do encontro que reuniu em Fátima o Conselho Permanente da Conferência Episcopal, com os responsáveis das diversas comissões episcopais e secretariados, no passado dia 15 de Março.

Educação cristã, acção social e caritativa, liturgia, laicado, migrações, comunicação social, clero e seminários, doutrina da fé, e missões, são os sectores a que estão ligadas as comissões episcopais e os respectivos secretariados.

Aquilo que se pretende é que entre cada sector haja um fio condutor que deve ser a resposta da Igreja aos principais desafios que se colocam hoje, na sociedade portuguesa, à vivência cristã.

II JORNADAS DE DIREITO CANONICO — A chamada de atenção para um maior estudo do direito eclesástico marcou o encerramento dos trabalhos das II Jornadas de Direito Canónico, que decorreram em Fátima, de 7 a 10 de Março. Os canonistas portugueses pediram um maior aprofundamento das leis eclesásticas a nível de toda a Igreja, e, em particular, na formação dos seminaristas. A situação dos tribunais eclesásticos é outra das preocupações. "O grande problema que os tribunais eclesásticos têm é a sua própria organização. É um problema de profissionalização. É necessário que haja alguém que se dedique a tempo inteiro, e que outros disponham de tempo para dar ao tribunal, quando o tribunal precisar".

SÃO NECESSARIOS MAIS CRISTOS PARA TRABALHAR COM OS RECLUSOS, este um dos propósitos anunciados durante o Encontro dos Visitadores Prisionais, que decorreu em Fátima, nos dias 12 e 13 de Março. Outro dos objectivos deste movimento é estender a acção dos visitadores prisionais à prevenção dos crimes e ao acompanhamento dos ex-reclusos.

Numa altura em que as prisões têm vindo, com frequência crescente, a entrar na ordem do dia com denúncias de problemas de vária ordem, como a superlotação, a falta de condições, casos de violência e de droga, a Igreja deve, segundo o P. Dámaso Lambert, estar presente para ser uma ponte para o diálogo.

PARA PENSAR. Há alguns anos que Moçambique detém o recorde de maior sofrimento humano. Dos 50 países com maior índice de sofrimento humano, 34 pertencem à África, 12 à Ásia e 4 à América Latina. Três ex-colónias portuguesas integram a lista dos 15 mais sofredores. 20% dos países mais ricos detêm perto de 83% do rendimento mundial, enquanto os 20% mais pobres têm apenas 1,4% desse mesmo rendimento. Uma pessoa que nasce no Laos tem uma média de vida de 45 anos; uma que nasce em Portugal tem uma expectativa de 75 anos... Na Espanha existe um médico para 320 habitantes; no Nepal a média é de um médico para 30.330 pessoas.

Ao cristão compete apreciar e promover o bem; denunciar e corrigir o mal; comprometer-se para que a fraternidade não seja apenas um dogma de fé, mas uma prática de vida. A indiferença torna-nos cúmplices desta situação. (Boa Nova, Março — 1994).

COLHEITAS DE SANGUE NO SANTUÁRIO

Como já vem sendo habitual desde há vários anos, o Centro Hospitalar de Coimbra vai realizar colheitas de sangue no Santuário de Fátima, nas seguintes datas: 17 de Abril, 22 de Maio, 26 de Junho, 3 e 17 de Julho, 4 de Setembro e 2 de Outubro.

As colheitas terão lugar no Pavilhão de Santo António (ao fundo do Recinto, perto da Cruz Alta, das 9 às 13 horas).

Movimento dos Cruzados de Fátima

PEREGRINOS A PÉ - ALGUMAS ORIENTAÇÕES



Programar a viagem física e espiritualmente.

Programar a viagem:

- Quem é o responsável de Grupo?
- Encontro com todos os elementos do grupo, para todos se conhecerem e também ajudarem a preparação da viagem/peregrinação.
- Tanto quanto possível levar carro de apoio.
- Onde se fazem as paragens? Onde pernoitar?
- Tempo para rezar, para se ir à Missa e Sacramentos.
- Quantos quilómetros/dia? Nunca mais de 30 no 1º dia.
- Quantos quilómetros/hora? Nunca mais de 5 no 1º dia. Depois já se pode ir a 7 km/hora.
- Fazer exercício físico, alguns quilómetros a pé antes de partir, como fazem os atletas, quando se preparam para as competições.
- Mergulhar os pés em água e sal, todas as noites durante 8 dias.
- Cortar as unhas dos pés a direito, nem muito nem pouco curtas.
- Comida confeccionada para a viagem, só para um dia, se o tempo estiver muito quente.
- Pedir a opinião do médico se tem qualquer problema de saúde.

Levar para a viagem:

- Roupas claras, que não sejam de nylon, porque captam menos o calor e são mais visíveis durante a noite.
- Agasalhos para a noite e dias frios.
- Chapéu de chuva e chapéu para a cabeça.
- Blusas de algodão com mangas pelo cotovelo, tipo T-shirt, nunca blusas sem mangas.
- Meias de lã, algodão ou felpo e calcá-las pelo avesso, por causa das costuras.

- Sapatos (2 pares já usados) ou ténis de boa qualidade. Nunca usar chinélos, pois além de cansarem, fazem aparecer dermatoses, nos calcanhares.
- Fachas fluorescentes, para a noite.
- Pilhas.
- Creme, tipo creme nívea, para a cara, pescoço e braços.
- Sal das cozinhas ou qualquer outro sal que se compra nas farmácias, tipo sal-tratos, para os pés.
- Sebo da Holanda, que se compra nas drogeries, para os pés. Antes de iniciar a viagem untar os pés e de preferência calçar meias de lã 1 ou 2 pares, dá uma óptima protecção, para toda a viagem. Este sebo, também, se pode fazer em casa com uma mistura de sebo de vaca e igual quantidade de azeite.
- Se não conseguir adquirir este sebo, pode usar apenas vaselina.
- Talco ou uma mistura de talco, óxido de zinco e amido em partes iguais, que põe entre os dedos dos pés, em muito pequena quantidade.
- Uma garrafinha de água. Se tiver de a encher, em sítios que não sabe se a água é potável, deve fazer o seguinte: Junta (2) duas gotas de líxivia a (1) um litro de água, espera apenas (15) quinze minutos, passados os quais já a pode beber.
- Os remédios se os toma por receita médica, deve levá-los e tomá-los.

Durante a viagem

- Cumprir o programa.

- A cabeça, o tronco, o peito, as pernas, acima dos joelhos sempre cobertos para evitar queimaduras e alergias.
- Beber muita água, sobretudo os que vão a pão e água.
- Nunca ir de boca tapada, com adesivos.
- Falar pouco, evitar tagarelice ou má língua.
- Ter postura. Ter dignidade.
- Caminhar em fila indiana.
- Dar bom exemplo e ser delicado com todos.
- Respeitar o silêncio dos outros, sobretudo nas horas de descansar e dormir.
- Respeitar o alheio.
- Álcool, com moderação e só às refeições.
- Comida sempre fresca e leve.
- Nos Postos, dar o tempo necessário para que os outros peregrinos sejam atendidos.
- Lavar os pés sempre que vai descansar e mergulhá-los em água com sal.

No Santuário de Fátima

- Dirigir-se ao Serviço de Acolhimento a Peregrinos.
- Ir ao Lava Pés.
- Tomar parte nas Cerimónias do Santuário.

No regresso, em casa:

- Com o grupo, fazer a avaliação da Peregrinação.

DRª FILOMENA E Mª JOSÉ VILAS BOAS

ATENÇÃO PEREGRINOS

Nalguns postos ides encontrar pessoas devidamente identificadas para vos ajudar a viver espiritualmente a vossa peregrinação. Atendei às suas orientações para uma melhor vivência do vosso peregrinar. Nalguns locais estará um Sacerdote para atender de assuntos de consciência. Serão distribuídos alguns descobráveis, para reflectirdes nos pedidos que Nossa Senhora fez em Fátima nas suas aparições; e também algumas orientações. Tendes um bom livro que muito vos pode ajudar a viver a vossa peregrinação, que se intitula "NOVENA DO PEREGRINO", ao preço de 350\$00. Tem Via-Sacra e temas de reflexão para cada dia, orientações práticas, informações, meditação dos Mistérios do Rosário, cânticos, etc. Podeis pedi-lo aos Secretariados Diocesanos do Movimento dos Cruzados de Fátima da vossa diocese ou na falta destes, ao Nacional - Santuário de Fátima. Também está à venda na Livraria do Santuário de Fátima.

Procurai seguir orientações que vos vão ser dadas através dos meios de comunicação social.

Fazei da vossa peregrinação, um tempo de oração.

Recordai o que diz o Sr. Padre para uma boa peregrinação: Prepara a peregrinação antes de sair da terra. Durante a viagem manter sempre comportamento de peregrino; participar no programa da Peregrinação no Santuário; antes de regressar a casa fazer o compromisso, individual e familiar. Finalmente fidelidade aos compromissos.

Homem e Mulher Deus os criou (Gén 1, 27)

Aqui há uns anos atrás, era vulgar ouvir-se dizer que, na família, no lar, o homem é a cabeça e a mulher, o coração. Embora pareça ter passado de moda por não convir à "emancipação da mulher", esta afirmação, bem entendida, continua e continuará a ser válida porque cheia de sabedoria. Só quando o homem e a mulher tiverem plena consciência dela, a família será família. É que, num corpo, como sabemos, ambas as partes são essenciais. Cada uma só pode afirmar a sua destreza em complementaridade com a outra, pois, sem qualquer delas, a outra deixa de poder exercer a sua função. Qual das duas é mais importante? É impossível dizê-lo, visto que, o que uma é, é-o na medida em que a outra for também aquilo que é (1 cor. 12, 21 e 22). Se o coração deixa de funcionar como tal, para que servirá, dentro em breve, a cabeça? Se a cabeça perde as suas capacidades, que vai ser do coração... mesmo quando ligado à máquina? Que vai ser do todo? Da pessoa?

Depois do pecado, no Antigo Testamento, a mulher era tida como propriedade do homem e parecia criada unicamente para lhe assegurar a descendência, de que ele orgulhosamente se ufanava. No Novo Testamento, porém, Jesus pousa sobre a mulher o seu olhar libertador, o seu olhar divino de VERDADE, o mesmo olhar daquele dia primordial em que Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele (Gén. 2, 18) e serão os dois uma só carne." (Gén. 2, 23) Nesse momento, o homem, origem da concupiscência, pôde exclamar, ainda sob a clarividência que a graça lhe conferia: "Esta é realmente osso

dos meus ossos e carne da minha carne". (Gén. 2, 24)

O olhar de Jesus abriu à mulher horizontes para que pudesse tornar-se ela própria. Nessa altura, o homem perdeu uma escrava impotente para vencer nele a nostalgia da solidão, mas, graças ao olhar de Jesus pousado sobre a mulher, ele pôde encontrar a companheira que iria também permitir-lhe ser ele próprio.

Missões diferentes mas complementares são a da mulher e a do homem, embora ambos iguais em dignidade, ambos pessoas e, como tal, chamados a participar da vida última de Deus, a viver uma comunhão recíproca de amor e a reflectir no mundo a comunhão de amor que é própria da Trindade.

Na família humana, é dado ao homem representar Deus e prolongar a Sua acção criadora; como Maria, a mulher é receptáculo sagrado, pronto a receber o dom de Deus-Criador. Como Nª Senhora, a mulher é mulher na medida do dom de si mesma. Mais que seu modelo, Maria é o seu arquétipo. Fala-nos disso o Santo Padre — e talvez como ninguém até agora tenha falado — na Mulher Dignitatem. Mostra-nos o Papa como a mulher faz parte — e com que dignidade! — do plano universal de Deus para a Humanidade. Maria Imaculada, a MULHER, a "Theotókos", a Mãe de Deus, é Aquela em que se realizou, da forma mais sublime, a união com Deus a que todos fomos chamados — homens e mulheres — união que n'Ele se antecipa e expressa de uma forma que é exclusivamente feminina: a união entre mãe e filho. Segundo o Santo Padre João Paulo II, é à luz desta realidade — "Mulher-

-Mãe de Deus", geradora de Deus, portadora de Deus na família dos homens — que se desenvolve toda e qualquer reflexão sobre a mulher.

Hoje, dois mil anos depois de Jesus a ter libertado, seria preciso que cada mulher conscientemente cristã, sem azedume, sem indignação interior ou expressa, se tomasse missionária desta realidade, para que cada uma das suas irmãs fosse capaz de re-descobrir o mistério da dignidade da sua existência e se tomasse verdadeiramente grande na família e na sociedade. É Nª Senhora o paradigma de toda e qualquer mulher, enquanto virgem, noiva, esposa, mãe e viúva — que o foi na Sua vida terrena — sempre aberta, em qualquer das situações, aos problemas sociais do seu tempo (Cf. o "Magnificat" em Lc. 1, 50-55; Act. 1, 13 e 14).

Para que, à semelhança de Maria, a mulher seja, na família, o coração do homem, é preciso que o aceite como cabeça; para que o homem seja, na verdade, cabeça da mulher, é preciso que ele, através do olhar de Cristo, a redescubra com o seu coração. Neste ano internacional da família, nós, cruzadas de Fátima, portadoras da Mensagem da Senhora, devemos ter sempre presente nos nossos temas de reflexão, que Ela é a MULHER por excelência, o nosso modelo, Mãe e Coração (!), da grande família de que Cristo é a Cabeça: a Igreja Universal de que somos filhas.

(1) Cf. Bertsand de Margerie, O CORAÇÃO DE MARIA - CORAÇÃO DA IGREJA, Ed M. Consolata, Fátima, 1992

□ MARIA ISABEL

Testemunhos que edificam

TREZENA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS PARÓQUIA DE S. JOÃO DE BRITO - LISBOA

Esta Trezena é constituída por 19 membros que reúnem mensalmente para meditar e partilharem a Palavra de Deus, e rezarem.

A Trezena realizou as seguintes actividades nos 3 Campos de Pastoral característicos do Movimento:

ORAÇÃO

- Vigílias Marianas.
- Recolecção de Quaresma.
- Colaboração e participação na procissão do Corpo de Deus.
- Visita da Imagem de Nª Senhora às Famílias. Quatro imagens circulam nas ruas da responsabilidade da Trezena que procura, através das Imagens, fazer junto das famílias a divulgação dos Cinco Primeiros Sábados, a reza diária do Terço e participação nas vigílias Marianas.
- Oração do Terço nas Capelas Mortuárias e participação em Missas de corpo presente.

PEREGRINAÇÕES

- Orientação de uma Peregrinação das cinco que se realizaram a Fátima.

DOENTES

- Dia do doente que teve uma afluência significativa, tendo alguns membros da Trezena assumido o transporte destes.
- Todos os elementos da Trezena visitaram doentes ao domicílio, tendo atingido em 1993 um total de 1121 visitas, e

aos Hospitais 60. Visitaram também 7 Lares de idosos. Contactaram doentes e idosos pelo telefone num total de 904 chamadas.

Três membros são Ministros da Comunhão, levando diariamente a Sagrada Comunhão a doentes e idosos que não se podem deslocar à Igreja, abrangendo um total de 1.235 em 1993.

Em curso encontra-se a actualização do ficheiro dos doentes da paróquia.

ACÇÕES CARITATIVAS

- Assistência aos desalojados de Camarate.
- Ajuda a 289 pessoas com vários problemas dando-lhes apoio espiritual e moral, contactando-as assiduamente.
- Conciliação de casais em vias de divórcio e ajuda a jovens nas suas dificuldades.
- Evangelização de pessoas afastadas da religião, levando-as à confissão e comunhão.
- Na noite de Natal um membro da Trezena fez uma consoada especial a uma idosa tendo-a levado para sua casa. Outro membro durante o ano de 1993, diariamente prestou serviços domésticos a uma idosa doente, prestando-lhe todos os cuidados de que carecia, sacrificando o seu tempo para que nada lhe faltasse.

A animadora da Trezena,
HELENA MARIA GONÇALVES

Peregrinação Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima

Uma boa peregrinação não se improvisa, prepara-se, como nos diz João Paulo II.

Os responsáveis diocesanos e paroquiais procurem organizar com antecedência a peregrinação tendo sempre em conta os cinco grandes momentos duma peregrinação:

- antes de sair da terra
- durante a viagem
- participação no programa do Santuário
- compromisso antes de partir para a sua terra
- fidelidade ao compromisso.

DIA 16

- 16.30 - as dioceses juntam-se junto à Cruz Alta
- 16.45 - avançam por dioceses até junto aos primeiros candeieiros, como nos anos anteriores. A seguir, cortejo para a Capelinha
- 17.15 - Saudação a Nª Senhora (diocese de Beja)

18.00 - Encontro no Centro Pastoral Paulo VI

- 20.00 - Jantar
- 21.30 - Terço na Capelinha e procissão de velas
- 11.00 - Eucaristia.

DIA 17

- 00.00 às 03.00 - Via-Sacra nos Valinhos (diocese de Setúbal)
- 03.00 às 04.00 - Oração Mariana (diocese de Lisboa)
- 04.00 às 05.00 - Adoração Eucarística, na Basílica (diocese de Viseu)
- 05.00 às 06.00 - 2ª hora de Adoração, na Basílica (diocese de Braga)
- 06.00 - Laudes (diocese de Lamego)
- 10.15 - Terço na Capelinha (diocese de Leiria-Fátima)
- 11.00 - Eucaristia e Consagração das famílias a Nossa Senhora.

Oportunamente serão dadas mais orientações e informações.

Monumento ao Imaculado Coração de Maria

Para comemorar os 75 anos das Aparições de Nª Senhora na Cova da Iria, também os associados do Movimento dos Cruzados de Fátima da Paróquia de Aldeia de Macomba da Diocese de Lamego, não quiseram ficar em falta para com a Mãe do Céu e se propuseram erguer um Monumento ao Imaculado Coração de Maria. Surgiram muitas dificuldades, mas com a ajuda de Nª Senhora conseguiram concretizar o seu projecto.

Foi inaugurado pelo sr. Presidente da Câmara que muito ajudou os Cruzados de Fátima nesta sua iniciativa, e benziado pelo Sr. Arcebispo de Lamego — D. António de Castro Xavier, a 19 de Agosto de 1989.

Como preparação desta festa, houve uma semana de pregação Mariana que culminou com uma vigília de oração e procissão de velas com o andor de Nª Senhora de Fátima lindamente ornamentada.

Desde a inauguração do Monumento se tem oferecido diariamente à Mãe do Céu um ROSÁRIO, distribuído por 15 associados do MCF.



Seja tudo para louvor e glória de Deus e honra de nossa Mãe Maria Santíssima.

A Responsável paroquial do MCF
MARIA DO CÉU BOTELHO